

IMPRESSÕES SOBRE O XII CONGRESSO DE ARQUIVOLOGIA DO MERCOSUL

Marcelo Antônio Chaves¹



Tive a felicidade de participar, desde a abertura até a clausura deste evento, em Córdoba, sediado na gigante e pública Universidade Nacional de Córdoba (UNC). Como todo congresso acadêmico, trata-se de uma grande **feira de informações e experiências**, onde se aprende e se troca saberes em vários sotaques. Mas, no caso da nossa área, esses saberes teóricos são vivamente partilhados e resinificados nos ambientes das mais diversas modalidades de arquivos. Daí a confluência enriquecedora de estudantes, mestres, doutores, especialistas e trabalhadores dos arquivos, ou melhor, militantes dessa causa, pois é isso que somos.

175

Foto/Marcelo Antônio Chaves



Representantes de diversos Congressos do CAM em solenidade de encerramento

Foto/Marcelo Antônio Chaves



Memória do CAM - bolsas de três dos 12 Congressos realizados

Nossa área é uma Ciência Aplicada, e isso quer dizer que ela só encontra sentido na aplicação imediata e dialética daquilo que é concebido na esfera do pensamento. Essa mescla de acadêmicos, trabalhadores e militantes é inevitável, enriquecedora e traz uma beleza singular aos nossos encontros.

Até o fechamento da edição desta *Revista*, ainda não dispunha dos números do Congresso, que serão divulgados pelos organizadores. Mas já se sabe que este foi um sucesso, seja do ponto de vista da dimensão, do conteúdo e das atividades realizadas, seja do ponto de vista da organização e logística. A equipe de apoio, majoritariamente estudantes do curso de Arquivologia da UNC, de uma presteza e gentileza que me pareceu muito comum em toda cidade. Nem a chuva, nem o frio, nem os fortes ventos e o granizo que tombou barulhento esfriaram o evento. Pelo menos, esse é o meu olhar estrangeiro. Os organizadores têm muito, muito mais a dizer!

¹ Doutor em história social, especialista em organização de arquivos e diretor do Centro de Difusão e Pesquisa do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Entretanto, há muito já se sentem algumas dores de crescimento, algo já patente em eventos do mesmo porte, de outras áreas. Por exemplo: o grande número de participantes ativos que

Foto/Marcelo Antônio Chaves



No Pavilhão Argentina (UNC), pausa para o café

torna o tempo das apresentações muito curto, prejudicando o conhecimento e o debate. Nesse sentido, sinto que estamos todos ainda longe de soluções exequíveis.

Não obstante, assisti a boas conferências e *ponencias*, como se fala na língua hegemônica do Congresso. Algumas resultantes de pesquisas ainda iniciais de estudantes que já demonstram querer delimitar a originalidade de suas investigações; outras, frutos de experiências mais consolidadas que, mesmo ao tratarem de assuntos bem conhecidos, demonstram vigor de renovação e peculiaridade.

Das visitas guiadas disponibilizadas, realizei duas delas: no *Archivo Provincial de la Memória*, no ângulo do *Caco Histórico* (singelo, emocionante. De tirar o fôlego) e no *Archivo Histórico de la Provincia de Córdoba*, que se situa em uma das inúmeras, grandes e belas praças da cidade (moderno e muito bem organizado, aparentemente).

Foto/Marcelo Antônio Chaves



Visita ao Arquivo Histórico Provincial. Um dos depósitos de preservação de documentos

Foto/Marcelo Antônio Chaves



Visita a um dos muitos Arquivos da Memória da Argentina. Fachada./ Foto: Lidia B. Duarte

Porém, o que segue sempre impressionando é o rol de assuntos e abordagens produzidos nessa área que, para quem dela não participa, parece ser árida e até estéril. É só aparência. E só para que não é de “dentro”. Os campos teórico-temáticos são vastos, mas também as realidades históricas dos arquivos e seus sujeitos, lá no chão, são de uma diversidade tamanha que parece difícil se ajustar numa linguagem padronizada.

Direitos humanos, arquivos e documentos digitais, avaliação documental, políticas de acesso à informação, transparência, preservação de documentos em papel e nos mais diversos suportes, administração pública, diplomática, aspectos profissionais da carreira, docência na área, controle de vocabulário, redes, desenvolvimento de sistemas, estudos de usuários...ou seja, tudo isso a almejar o que se convencionou chamar (e deu título temático ao Congresso) de *sociedade do conhecimento*. Conceito um tanto disforme, pretencioso e, talvez, ainda muito distante, a compor o rol da nossa utopia.

Foto/Lídia B. Duarte



Apresentação de palestra no dia 28/9

Mas, devo confessar uma última impressão: o tema da difusão em arquivos talvez seja um dos que mais requer impulsão de reflexões na área. Confesso que me vi um tanto isolado de interlocutores. Mas, isso não é ruim. É uma constatação a ser refletida. Temos muito campo a desbravar. Ao término da mesa em que fiz a minha brevíssima apresentação, intitulada *Difusão em arquivos: difundir o quê*, fui abordado por vários congressistas interessados no assunto.

Como de praxe, só nos albores do evento ficamos conhecendo a próxima arena de debates: **MONTEVIDÉU, URUGUAI**, provavelmente, também no mês de setembro de 2019.

Por fim, fica a certeza de que o nosso Arquivo, que é referência na área, deva se engajar com mais amplitude e força nesse que é o maior evento de Arquivos do nosso Continente.

Aliás, para quem tiver interesse, já estão disponíveis os Anais do XII CAM em: <http://redarchiveroscordoba.com/editorial/xii-cam/>

Foto/Marcelo Antônio Chaves



Na solenidade de encerramento, momento do anúncio da sede do XIII CAM, em Montevideú, Uruguai.

PARABÉNS AOS ORGANIZADORES DESSE GRANDE EVENTO!